

Paraia Rohwer et al.

Alexandre Quinet

Jardim Botânico do Rio de Janeiro; aquinet@jbrj.gov.br

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Paraia*, *Paraia bracteata*.

COMO CITAR

Quinet, A. 2020. *Paraia* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB84406>.

DESCRIÇÃO

Árvores ou arbustos, monoicos. Folhas alternas. Inflorescência tirsoide. Flores bissexuadas, trímeras, tépalas 6, iguais, estames férteis 9, anteras eretas, com 4-microsporângios dispostos em arco ou em linha, raro série I de estames com 2 microsporângios: séries I e II do androceu com 3 estames cada, microsporângios subapicais extrorsos; série III do androceu, com 3 estames livres, férteis, apical a lateralmente extrorsos, par de glândulas na base dos filetes, reduzidas; série IV estaminodial presente, 3 estaminódios, bem desenvolvidos, subulados. Fruto bacáceo, elipsoide, cúpula obcônica a subemisférica, margem dupla, tépalas persistentes.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará)

Paraia bracteata Rohwer et al.

DESCRIÇÃO

Árvores ou arbustos de ca. 8 m. de alt., ramos subcilíndricos, ferrugíneo tomentosos; gemas apicais ferrugíneo tomentosas. Folhas alternas, pecíolo 0,5 – 2 cm, canaliculado, ferrugíneo tomentoso; lâmina cartácea, oblanceolada, obovada a oblonga, 14-35 x 5-13 cm, base cuneada a aguda, ápice agudo a obtuso, acuminado; face adaxial glabra, nervura principal impressa a proeminente, face abaxial glabrescente; nervura principal proeminente na face abaxial; padrão de nervação camptódromo, nervuras secundárias 6-11 pares, ângulo de divergência ca. 40° a 80°, reticulado denso. Inflorescência axilar tirsoide, ferrugíneo tomentoso. Flores com tépalas subiguais, externamente ferrugíneo tomentosas. Estames das séries I anteras suborbiculares a transversal elípticas, ápice obtuso, subapical introrsas; séries II anteras suborbiculares a transversal elípticas, ápice obtuso, subapical introrsas; séries III anteras sub-retangulares, lateralmente extrorsas, par de glândulas na base dos filetes, reduzidas; série IV estaminodial presente, estaminódios subulados. Ovário elipsoide, delgado, glabro, estilete longo, estigma truncado. Fruto bacáceo, elipsoide a ovoide, 1,4-2,4 x 1-1,2 cm cúpula obcônica a subemisférica, margem dupla, tépalas persistentes.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. Ferreira, 1890, HBG, INPA, MO, NY, K,  (K000644131), INPA, 39554,  (INPA0039554), RB, 199751,  (RB00756499)

BIBLIOGRAFIA

Ann. Missouri Bot. Gard. 78(2): 388-400 (1991).